

**LINGUAGEM VERBO-VISUAL E MEDIAÇÃO NA PERSPECTIVA
SOCIOINTERACIONISTA DE VYGOTSKY**

VERBAL-VISUAL LANGUAGE AND MEDIATION IN VYGOTSKY'S SOCIO-
INTERACTIONIST PERSPECTIVE

LENGUAJE VERBAL-VISUAL Y MEDIACIÓN EN LA PERSPECTIVA
SOCIOINTERACCIONISTA DE VYGOTSKY

Neiva Campos de Oliveira¹ 0009-0005-6386-3588
Amanda Carolina Pina dos Santos² 0009-0004-0150-2990
Adriana David Ferreira Gusmão³ 0000-0003-1569-7384

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Vitória da Conquista, Bahia, Brasil;
neiva.cg13@yahoo.com.br

² Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Vitória da Conquista, Bahia, Brasil;
amandacarollina06@gmail.com

³ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Vitória da Conquista, Bahia, Brasil;
adrianadavid@uesb.edu.br

RESUMO:

Este artigo tem como objetivo relatar uma experiência prática com o uso da linguagem verbo-visual, analisando de que forma a mediação pedagógica e a interação social, articuladas a essa linguagem e fundamentadas na teoria cognitivista sociointeracionista de Vygotsky, podem contribuir para o desenvolvimento do letramento social de estudantes do Ensino Fundamental I. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, no qual foi realizada uma atividade com uma turma do 5º ano, utilizando-se como recurso pedagógico uma imagem ilustrativa da história dos “Três Porquinhos” e, como instrumento de produção de dados, uma redação individual. A análise das produções revelou que a mediação pedagógica, associada à interação entre os estudantes, favoreceu a aprendizagem por meio do compartilhamento de conhecimentos prévios, além de estimular reflexões sobre a imagem, possibilitando novas interpretações da narrativa e promovendo o letramento social. Contudo, também foram identificadas limitações nas produções textuais em relação ao recurso didático proposto, o que evidenciou a necessidade de maiores intervenções e do uso de estratégias pedagógicas adicionais por parte do docente, a fim de motivar e potencializar o processo de aprendizagem.

Palavras-chave: linguagem verbo-visual; mediação; sociointeracionismo.

ABSTRACT:

This article aims to report a practical experience with the use of verbo-visual language, analyzing how pedagogical mediation and social interaction, articulated with this language and grounded in Vygotsky's socio-interactionist cognitivist theory, can contribute to the development of social literacy in elementary school students. This is a qualitative study in which an activity was carried out with a 5th-grade class, using an illustrative image of the story of "The Three Little Pigs" as a pedagogical resource and an individual essay as a data collection instrument. The analysis of the essays revealed that pedagogical mediation, associated with interaction among students, favored learning through the sharing of prior knowledge, in

REVISTA EDUCAÇÃO EM PÁGINAS • Vitória da Conquista, Bahia, Brasil.

ISSN 2764-8028 | DOI 10.22481/redupa | Área Educação

RECEBIDO: 10 de março de 2026 | APROVADO: 27 de abril de 2026 | PUBLICADO: 02 de maio de 2026



addition to stimulating reflections on the image, enabling new interpretations of the narrative and promoting social literacy. However, limitations were also identified in the textual productions in relation to the proposed teaching resource, which highlighted the need for greater interventions and the use of additional pedagogical strategies by the teacher in order to motivate and enhance the learning process.

Keywords: verbal-visual language; mediation; socio-interactionism.

RESUMEN:

Este artículo tiene como objetivo relatar una experiencia práctica con el uso del lenguaje verbo-visual, analizando cómo la mediación pedagógica y la interacción social, articuladas con este lenguaje y fundamentadas en la teoría cognitivista sociointeraccionista de Vygotsky, pueden contribuir al desarrollo de la alfabetización social en estudiantes de primaria. Se trata de un estudio cualitativo en el que se llevó a cabo una actividad con una clase de 5.º grado, utilizando una imagen ilustrativa del cuento "Los Tres Cerditos" como recurso pedagógico y un ensayo individual como instrumento de recolección de datos. El análisis de los ensayos reveló que la mediación pedagógica, asociada a la interacción entre estudiantes, favoreció el aprendizaje mediante el intercambio de conocimientos previos, además de estimular la reflexión sobre la imagen, lo que permitió nuevas interpretaciones de la narrativa y promovió la alfabetización social. Sin embargo, también se identificaron limitaciones en las producciones textuales en relación con el recurso didáctico propuesto, lo que puso de manifiesto la necesidad de mayores intervenciones y el uso de estrategias pedagógicas adicionales por parte del docente para motivar y enriquecer el proceso de aprendizaje.

Palabras clave: lenguaje verbal-visual; mediación; sociointeraccionismo.

Introdução

Este trabalho resulta das reflexões, análises e orientações desenvolvidas no contexto da disciplina *Teorias de Ensino e Aprendizagem*, do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Com base nessas experiências, foi possível aprofundar os estudos sobre as teorias de ensino e aprendizagem, com ênfase na perspectiva sociointeracionista de Vygotsky, articuladas à prática pedagógica desenvolvida em uma escola pública do Município de Vitória da Conquista – Bahia, onde se realizou a atividade com a imagem verbo-visual dos “Três Porquinhos”.

Apesar do crescente uso de recursos visuais e digitais no cotidiano dos estudantes, observa-se que a escola ainda enfrenta desafios na incorporação dessas linguagens às práticas pedagógicas de forma crítica e significativa. Muitas vezes, o trabalho com imagens limita-se à ilustração de conteúdos, sem explorar seu potencial para a construção de sentidos e o desenvolvimento do pensamento reflexivo.

A linguagem verbo-visual, que articula elementos visuais e linguísticos, tem se consolidado como uma importante ferramenta para o desenvolvimento das práticas de leitura e escrita na escola contemporânea (Kress; van Leeuwen, 2020). Ao explorar diferentes modos de

comunicação, especialmente por meio de imagens, esse tipo de linguagem amplia as possibilidades de produção e interpretação de sentidos, permitindo que os estudantes se engajem criticamente com os conteúdos e contextos apresentados (Serafini, 2022; Rojo, 2021).

Nesse contexto, torna-se fundamental que a escola promova práticas que dialoguem com as múltiplas linguagens presentes na sociedade contemporânea, contribuindo para a formação de sujeitos capazes de interpretar criticamente diferentes discursos, especialmente aqueles veiculados por meio das tecnologias digitais.

Na proposta, foi apresentada uma imagem verbo-visual baseada na fábula “Os Três Porquinhos”, em que os personagens aparecem utilizando celulares enquanto o lobo os observa ao fundo. A atividade foi desenvolvida com estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental I, aos quais foi apresentada uma imagem verbo-visual inspirada na narrativa “Os Três Porquinhos”. A proposta consistiu na produção de um texto narrativo, a partir da observação da imagem, com o objetivo de analisar a capacidade dos alunos de estabelecer inferências entre a representação visual e seu contexto social, especialmente no que se refere à reflexão sobre o uso excessivo de dispositivos móveis.

A escolha da imagem com elementos contemporâneos, como o uso de celulares, buscou aproximar a atividade da realidade dos estudantes, favorecendo a identificação com a proposta e estimulando uma leitura crítica sobre práticas cotidianas.

A ausência de textos ou sons na imagem exigiu que os estudantes mobilizassem suas habilidades cognitivas de leitura visual além de reflexões para interpretar a cena e produzir textos autorais. Assim, observou-se que foram acionadas nas crianças as funções cognitivas como a memória, percepção e atenção, interconectadas com as funções executivas como a memória de trabalho, o planejamento para escrever seu texto, controle inibitório e flexibilidade cognitiva. Porém, nem todas demonstraram o planejamento porque escreveram muito rápido e houve desvios em relação ao proposto, outros não evidenciaram o controle inibitório porque distraíram facilmente, outros ainda demonstraram mudanças de informações que iriam escrever, apresentando assim a flexibilidade cognitiva. Esses aspectos evidenciam que a atividade não se restringiu à produção textual, mas mobilizou processos cognitivos complexos, fundamentais para a aprendizagem, como a capacidade de planejamento, autorregulação e tomada de decisão, os quais são essenciais para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes.

Conforme a teoria sociointeracionista de Vygotsky (1994), o processo de aprendizagem se dá por meio da interação social mediada pela linguagem, na qual o professor e os pares desempenham papéis fundamentais. A mediação pedagógica consiste em oferecer suporte intencional para que o estudante possa avançar em seu desenvolvimento cognitivo, superando barreiras e construindo novos saberes em colaboração com outros sujeitos (Moll, 2020; Daniels, 2022). Essa mediação se manifesta, sobretudo, na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que representa a distância entre as habilidades já internalizadas pela criança e aquelas que ela pode alcançar com auxílio (Chaiklin, 2021).

Além da mediação do professor, a interação entre os estudantes contribui significativamente para a construção coletiva do conhecimento, promovendo trocas de experiências, diálogos e interpretações críticas compartilhadas (Vygotsky, 1994; Daniels, 2022). Essa dimensão social da aprendizagem reforça a importância de ambientes educacionais colaborativos, nos quais a linguagem verbo-visual atua como um recurso potente para estimular o engajamento dos estudantes e o desenvolvimento do pensamento reflexivo.

Diante disso, este artigo propõe analisar de que maneira a mediação pedagógica e a interação social, articuladas ao uso da linguagem verbo-visual, fundamentada na teoria cognitivista sociointeracionista de Vygotsky, contribuem para o desenvolvimento do letramento social dos estudantes do ensino fundamental I, considerando as potencialidades e os desafios evidenciados na experiência realizada.

Assim, ao articular os fundamentos teóricos da perspectiva sociointeracionista com a prática pedagógica desenvolvida, este estudo busca evidenciar a relevância de estratégias mediadas que integrem diferentes linguagens no contexto escolar. Espera-se, com isso, contribuir para a reflexão sobre práticas de ensino mais significativas, capazes de promover o desenvolvimento cognitivo, social e crítico dos estudantes.

Teoria Sociointeracionista e a Mediação Pedagógica

A teoria sociointeracionista, desenvolvida por Lev S. Vygotsky, parte do princípio de que o desenvolvimento cognitivo do indivíduo é essencialmente um processo social, construído nas interações com o outro e mediado pela linguagem. Segundo o autor, “toda função no desenvolvimento cultural da criança aparece duas vezes: primeiro, no nível social, e depois, no nível individual; primeiro entre as pessoas (interpsicológico) e depois no interior da criança (intrapsicológico)” (Vygotsky, 1994, p.112) Isso significa que a aprendizagem ocorre

inicialmente no plano das relações sociais e, por meio da mediação, é internalizada pelo sujeito. Dessa forma, o conhecimento não é entendido como algo pronto a ser transmitido, mas como uma construção dinâmica, resultante da interação entre sujeitos em contextos culturais específicos.

A mediação é, portanto, um elemento estruturante dessa abordagem. Por meio dela, o professor atua como mediador entre o conhecimento e o estudante, criando condições para que este desenvolva suas capacidades cognitivas em interação com os signos e instrumentos culturais sendo a linguagem o principal deles. Como destaca Oliveira (2021), é na qualidade das interações estabelecidas que se constrói o conhecimento significativo. Assim, o papel do professor vai além da simples transmissão de conteúdo: ele precisa organizar situações didáticas que mobilizem a participação ativa dos alunos, considerando seus saberes prévios. Além disso, é fundamental que o docente proponha desafios cognitivos adequados, capazes de instigar a curiosidade e promover o avanço do estudante para níveis mais complexos de compreensão.

Nesse contexto, a linguagem assume função central, não apenas como meio de comunicação, mas como ferramenta de pensamento e instrumento de apropriação da cultura. Para Vygotsky (1994), é por meio da linguagem que o sujeito acessa os conhecimentos historicamente acumulados e, ao mesmo tempo, transforma-se no processo de interação com o outro. A linguagem é, portanto, forma de expressão, de regulação do comportamento e de desenvolvimento da consciência. Nesse sentido, ao utilizar a linguagem em contextos significativos, o estudante amplia sua capacidade de argumentar, refletir e construir sentidos, consolidando aprendizagens de forma mais profunda.

Autores contemporâneos como Daniels (2022) e Wells (2020) reforçam a atualidade do pensamento Vygotskiano ao destacar que a aprendizagem efetiva exige ambientes interativos e dialógicos, onde os estudantes tenham oportunidade de participar ativamente da construção do saber, mediados por intervenções ajustadas às suas necessidades cognitivas. A mediação, portanto, não é neutra: ela envolve escolhas pedagógicas, escuta atenta e sensibilidade às singularidades dos alunos. Implica também a criação de um ambiente acolhedor e colaborativo, no qual o erro seja compreendido como parte do processo de aprendizagem e não como falha a ser penalizada.

Nesse sentido, o professor deve promover práticas que valorizem a interação entre os sujeitos e que estimulem a problematização, a reflexão e a produção de sentidos. A sala de aula, então, transforma-se em espaço de compartilhamento e reconstrução coletiva do conhecimento. Como ressalta Rego (2020), é nesse ambiente interativo e mediado que a aprendizagem ganha

potência, pois permite que os estudantes avancem em suas zonas de desenvolvimento proximal. Assim, práticas pedagógicas que integrem diálogo, colaboração e diferentes linguagens tendem a potencializar ainda mais esse processo, contribuindo para a formação de sujeitos críticos, autônomos e capazes de atuar de forma significativa em seu contexto social.

A Zona de Desenvolvimento Proximal na teoria sociointeracionista e sua relação com a linguagem

A teoria sociointeracionista de Vygotsky destaca a importância das interações sociais mediadas pela linguagem para o desenvolvimento cognitivo dos sujeitos. Nesse contexto, a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) é um conceito fundamental para compreender o processo de aprendizagem, pois representa a distância entre o que o aprendiz já consegue realizar de forma autônoma e o que pode alcançar com a mediação de um interlocutor mais experiente, seja o professor ou colegas (Vygotsky, 1998). Tal conceito evidencia o caráter dinâmico do desenvolvimento humano, uma vez que aponta para as potencialidades do sujeito em constante construção, e não apenas para aquilo que já está consolidado. Além disso, reforça a importância de práticas pedagógicas que desafiem o aluno a avançar para além de seu nível atual de desempenho.

A linguagem desempenha papel central neste processo, funcionando como principal instrumento de mediação e construção do pensamento. Por meio do diálogo e da interação social, o sujeito é capaz de internalizar novas estruturas cognitivas, avançando em sua formação. Nesse sentido, a linguagem não se restringe à comunicação, mas atua também como organizadora do pensamento, possibilitando ao estudante elaborar, revisar e ressignificar suas próprias ideias. Assim, a mediação pedagógica torna-se essencial para expandir a ZDP, oferecendo suporte e direcionamento que promovem o desenvolvimento de habilidades ainda não consolidadas. Esse suporte, muitas vezes compreendido como “andaime pedagógico”, deve ser gradativamente retirado à medida que o aluno conquista maior autonomia, evidenciando o processo de internalização do conhecimento.

No contexto do exercício proposto, a produção textual a partir de uma imagem verbo-visual, a mediação do professor consistiu em retomar a história clássica dos Três Porquinhos e provocar reflexões sobre a nova representação visual, estimulando os estudantes a interpretar, inferir e produzir sentidos que ultrapasassem a mera reprodução do conto clássico. A interação entre os próprios estudantes durante a atividade também contribuiu para esse processo,

favorecendo a troca de ideias e a construção coletiva de significados. Essa ação docente buscou fomentar a construção ativa do conhecimento e a ampliação do letramento social, levando em conta os diferentes níveis de compreensão dos estudantes. Cabe destacar que, diante da heterogeneidade da turma, a ZDP se manifestou de forma distinta entre os alunos, exigindo do professor sensibilidade para propor intervenções diferenciadas e adequadas às necessidades de cada um.

Além disso, o uso da linguagem verbo-visual potencializou o processo de mediação, ao exigir dos estudantes a articulação entre diferentes modos de linguagem, ampliando suas possibilidades de interpretação e expressão. Dessa forma, a atividade não apenas favoreceu o desenvolvimento da escrita, mas também contribuiu para a formação de leitores mais críticos, capazes de compreender e analisar diferentes discursos presentes no cotidiano. Assim, evidencia-se que a articulação entre linguagem, interação social e mediação pedagógica constitui um elemento essencial para o avanço na ZDP e para a promoção de uma aprendizagem significativa e contextualizada.

Linguagem Verbo-Visual no Ensino

A linguagem verbo-visual constitui um campo de estudo que reconhece a simultaneidade e a complementaridade dos recursos visuais e verbais na construção de significados. Conforme Kress e van Leeuwen (2020), as imagens não são meros adornos do texto, mas atuam como sistemas semióticos que, juntos aos elementos verbais, criam discursos complexos e ricos em sentidos. Nesse contexto, a leitura passa a ser compreendida como uma prática ampliada, que exige do sujeito a capacidade de transitar entre diferentes modos de significação, interpretando não apenas o que está escrito, mas também o que é sugerido visualmente. Essa perspectiva dialoga com a ideia de multimodalidade, que entende a comunicação como um fenômeno que envolve múltiplos modos expressivos, linguagens visuais, corporais, sonoras e verbais, integrados na produção e interpretação de sentidos. Tal compreensão torna-se ainda mais relevante em uma sociedade marcada pela presença constante de mídias digitais, nas quais textos, imagens e sons se articulam de maneira dinâmica.

No âmbito educacional, o reconhecimento das linguagens multimodais desafia o modelo tradicional centrado exclusivamente na linguagem escrita, ampliando as possibilidades de ensino e aprendizagem. Esse deslocamento implica repensar práticas pedagógicas, metodologias e formas de avaliação, de modo a contemplar a diversidade de linguagens

presentes no cotidiano dos estudantes. Rojo (2023) aponta que o trabalho pedagógico com imagens e outros recursos visuais contribuem para a ampliação do multiletramento, ao engajar os alunos em práticas de leitura que mobilizam suas experiências e repertórios diversos. Além disso, favorece a inclusão de estudantes com diferentes estilos de aprendizagem, uma vez que amplia as formas de acesso e produção do conhecimento.

Ao articular a imagem com a produção textual, a escola possibilita que os estudantes desenvolvam habilidades críticas, interpretativas e criativas, imprescindíveis para a compreensão do mundo contemporâneo. Essa articulação também estimula a autoria, ao permitir que os alunos expressem suas ideias por meio de diferentes recursos, atribuindo novos sentidos aos textos e às imagens. Entretanto, essa apropriação não é automática: depende da mediação intencional do professor para que o aluno possa avançar em sua compreensão, construir sentido e expressar suas interpretações de forma coerente (Dionísio, 2021). Nesse processo, o docente assume o papel de orientador das práticas de leitura e produção multimodal, promovendo situações que incentivem a reflexão, o diálogo e a problematização dos discursos.

Dessa maneira, a linguagem verbo-visual se apresenta como um recurso didático fundamental para o desenvolvimento do letramento crítico, ampliando o horizonte das práticas pedagógicas e promovendo uma aprendizagem mais significativa e contextualizada. Ao integrar diferentes linguagens, a escola contribui para a formação de sujeitos capazes de interpretar, analisar e produzir discursos em múltiplos contextos sociais, tornando-se mais preparados para atuar de forma crítica e participativa na sociedade contemporânea.

Metodologia

Este artigo apresenta metodologia de abordagem qualitativa, por buscar compreender e interpretar fenômenos em seu contexto natural, valorizando as percepções e interações dos participantes (Lüdke; André, 2013). A proposta foi desenvolvida no âmbito da disciplina Teorias de Ensino e Aprendizagem, do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e parte de uma experiência da prática pedagógica vivenciada em sala de aula que teve por finalidade analisar um fenômeno de mediação e interação social articulada ao uso da linguagem verbo-visual, fundamentada na teoria cognitivista sociointeracionista de Vygotsky (1994).

A atividade foi aplicada para a turma do 5º ano do Fundamental I e realizada numa escola pública Municipal de Vitória da Conquista – Bahia, escolhida por conveniência, considerando a acessibilidade da pesquisadora.

Para aplicação da proposta foi utilizada como instrumento pedagógico uma imagem ilustrativa dos “Três porquinhos” e como instrumento de produção de dados uma produção textual individual. Segue a imagem mencionada.

Figura 1 – Imagem ilustrativa dos “Três porquinhos.



Fonte: Ilan Brenman, Instagram (2025).

A imagem apresentada, inspirada no conto clássico Os Três Porquinhos, foi retirada do perfil oficial do autor Ilan Brenman na rede social Instagram. Reconhecido como um dos principais escritores da literatura infantil brasileira, Brenman possui vasta produção literária e contribui significativamente para reflexões contemporâneas sobre infância, leitura e cultura.

A presente sequência didática foi elaborada com o objetivo de promover o desenvolvimento da leitura, interpretação e produção textual dos estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental, a partir da articulação entre um conto clássico da literatura infantil e uma releitura contemporânea por meio da análise de imagem. Partindo da conhecida narrativa dos *Três Porquinhos*, busca-se ativar os conhecimentos prévios dos alunos por meio de uma roda de

conversa, favorecendo a construção coletiva de sentidos e a retomada dos elementos estruturais da história.

A inserção da imagem proposta amplia as possibilidades de reflexão ao apresentar uma situação inusitada: os porquinhos distraídos pelo uso de dispositivos móveis enquanto o lobo se aproxima. Tal contexto possibilita a problematização de temas atuais, como o uso excessivo da tecnologia e suas implicações no cotidiano, incentivando uma leitura crítica e interpretativa.

Dessa forma, a sequência didática propõe um percurso que integra oralidade, leitura de imagem, planejamento e produção escrita, culminando na criação de novas versões da narrativa. Ao estimular a criatividade e o posicionamento crítico dos alunos, a proposta contribui para o desenvolvimento de competências linguísticas e discursivas, além de favorecer a formação de leitores e escritores mais conscientes e participativos.

Os textos produzidos foram analisados qualitativamente, com ênfase na diversidade de interpretações e na forma como os estudantes relacionaram a imagem à narrativa original, destacando aspectos da construção de sentido no trabalho com a linguagem verbo-visual.

Discussão / Resultados

Inicialmente, por meio de uma roda de conversa entre os estudantes e a professora, foi perguntado aos alunos o que eles recordavam sobre a história “Os três porquinhos”, a fim de ativar conhecimentos prévios deles e criar um contexto de sentido compartilhado, conforme orienta Vygotsky (2007) sobre a importância da base cultural no processo de aprendizagem. Esse momento inicial também favoreceu a valorização das experiências individuais dos estudantes, possibilitando que diferentes repertórios culturais emergissem e contribuíssem para a construção coletiva do conhecimento. Em seguida, apresentou uma imagem verbo-visual adaptada dessa narrativa, na qual os personagens interagem com celulares e o lobo observava ao fundo, em seguida solicitou que os estudantes descrevessem oralmente o que viam, estimulando a observação, a interpretação e a interação. A leitura da imagem, nesse contexto, ampliou o campo semiótico da atividade, permitindo que os alunos mobilizassem múltiplas habilidades cognitivas, como inferência, antecipação e levantamento de hipóteses. Essa etapa dialoga com a ideia de mediação como ponte entre o conhecimento já existente e o novo conhecimento a ser construído (Vygotsky, 2007). Após essa conversa coletiva, foi proposto que cada aluno produzisse um texto escrito inspirado na imagem. O objetivo era incentivar a

reflexão e o letramento social. Além disso, a proposta buscou aproximar a prática de escrita de situações reais de uso da linguagem, conferindo maior significado ao ato de produzir textos.

Entretanto, os resultados do exercício indicaram que nem todos os estudantes relacionaram inferências da história original com a imagem verbo-visual para fazer reflexões diante do seu contexto social, com foco nos perigos que o uso do celular e a falta de atenção do que acontece a sua volta pode limitar sua defesa diante dos riscos. Esse dado evidencia que a habilidade de estabelecer relações intertextuais e de realizar leituras críticas ainda se encontra em processo de desenvolvimento, demandando intervenções pedagógicas mais sistemáticas e intencionais.

Apesar disso, a maioria dos estudantes reproduziram a história tradicional, outros criaram narrativas ficcionais sem aprofundamento reflexivo, e alguns apresentaram dificuldades na compreensão da proposta. Esse movimento de reprodução pode indicar tanto a forte internalização do enredo clássico quanto uma possível insegurança diante de propostas que exigem maior autonomia criativa e posicionamento crítico. Esses contrastes entre as expectativas teóricas da mediação e da interação e os resultados observados na prática, evidenciam desafios para a implementação de propostas pedagógicas baseadas na linguagem verbo-visual como instrumento auxiliador do processo de aprendizagem. Ademais, apontam para a necessidade de ampliação de práticas que integrem diferentes linguagens no cotidiano escolar, de forma contínua e progressiva, para que os estudantes desenvolvam maior familiaridade com esse tipo de leitura.

Conforme Vygotsky (1994), o aprendizado sempre precede o desenvolvimento, na medida em que ocorre em contextos sociais mediados. No caso da atividade analisada, a mediação do professor e a interação entre os estudantes foram determinantes para que eles ultrapassassem o nível de compreensão já internalizado e avançassem em sua Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). Destaca-se, nesse sentido, o papel do professor como mediador ativo, responsável por orientar, problematizar e ampliar as possibilidades interpretativas dos estudantes ao longo do processo. A imagem verbo-visual dos “Três Porquinhos” atuou como instrumento cultural que promoveu a interação e possibilitou que os alunos reconstruíssem o enredo tradicional a partir de um olhar crítico, reafirmando a tese vygotskiana de que a aprendizagem é fundamentalmente social antes de ser individual. Dessa forma, a experiência evidencia que, embora os resultados não tenham sido homogêneos, a proposta contribuiu para a construção de novas formas de leitura e escrita, indicando caminhos promissores para o trabalho com práticas de letramento mais críticas e contextualizadas.

Conclusão

Este artigo contribuiu para destacar a relevância da teoria sociointeracionista de Vygotsky na prática docente, ao analisar uma atividade aplicada a uma turma de 5º ano do Fundamental I, com objetivo de investigar a contribuição da mediação pedagógica e a interação social, com uso da linguagem verbo-visual como instrumento didático. Após análise do exercício, evidenciou-se que a mediação pedagógica juntamente com a interação dos estudantes possibilitou o desenvolvimento da aprendizagem por meio do compartilhamento dos conhecimentos prévios deles e estimulou reflexões diante da imagem ilustrativa mostrando uma nova vertente sobre a história dos “Três porquinhos”, além da promoção do letramento social. Entretanto, algumas limitações foram identificadas nas produções textuais em relação ao instrumento didático proposto na atividade exigindo do docente maiores intervenções e estratégias pedagógicas para motivar e estimular o aprendizado. Tais limitações reforçam a necessidade de um trabalho contínuo e sistemático com práticas de leitura e escrita que envolvam múltiplas linguagens, de modo a desenvolver gradativamente a autonomia e o pensamento crítico dos educandos.

A experiência evidenciou que a aprendizagem não se resume à reprodução do conhecimento, mas emerge da interação social e da mediação pedagógica, princípios centrais da teoria sociointeracionista de Vygotsky. O uso da linguagem verbo-visual demonstrou-se eficaz como recurso cultural que, ao ser mediado, possibilita que os estudantes avancem em sua ZDP, desenvolvendo habilidades de leitura, escrita e pensamento crítico de forma colaborativa. Além disso, a proposta evidenciou o potencial das práticas pedagógicas que dialogam com elementos do cotidiano dos estudantes, como o uso de tecnologias, tornando o processo de ensino mais próximo de sua realidade e, conseqüentemente, mais engajador.

Por fim, ressalta-se que a adoção de estratégias didáticas que integrem linguagem verbal e visual pode contribuir significativamente para a formação de sujeitos mais críticos, reflexivos e participativos, capazes de interpretar diferentes discursos e posicionar-se diante das demandas sociais contemporâneas. Dessa forma, recomenda-se a ampliação de práticas pedagógicas que valorizem a mediação intencional do professor e a diversidade de linguagens como caminhos para o fortalecimento do processo de ensino e aprendizagem.

Referências

CHAIKLIN, Seth. **The Zone of Proximal Development in Vygotsky’s Analysis of Learning and Instruction**. Cambridge: Cambridge University Press, 2021.

- DANIELS, Harry. **Vygotsky and Pedagogy**. 2. ed. London: Routledge, 2022.
- DIONÍSIO, Maria de Lourdes. **Multimodalidade e educação**. São Paulo: Parábola, 2021.
- KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. **Reading Images: The Grammar of Visual Design**. 3. ed. London: Routledge, 2020.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. São Paulo: EPU, 2013.
- MOLL, Luis Claudio (org.). **Vygotsky and Education: Instructional Implications and Applications of Sociocultural Psychology**. Cambridge: Cambridge University Press, 2020.
- OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio-histórico**. 10. ed. São Paulo: Scipione, 2021.
- REGO, Tereza Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2020.
- ROJO, Roxane Helena Rodrigues. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2023.
- SERAFINI, Frank. **Reading the Visual: An Introduction to Teaching Multimodal Literacy**. 2. ed. New York: Teachers College Press, 2022.
- VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

SOBRE O/A(S) AUTOR/A(S)

Neiva Campos de Oliveira. Mestranda em Ensino pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Graduada em Pedagogia pela UESB. Pós-graduanda em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade do Sudoeste - FASU - Unigrad. Professora da rede Municipal de Vitória da Conquista -BA.

Contribuição de autoria: Autora e conceituação - <http://lattes.cnpq.br/5533004160345757>

Amanda Carolina Pina dos Santos. Mestranda em Ensino pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Graduada em Licenciatura em Letras – UNINTER.

Contribuição de autoria: Autora e conceituação - <http://lattes.cnpq.br/9037862815325009>

Adriana David Ferreira Gusmão. Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Professora Adjunto da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil. Docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino.

Contribuição de autoria: Coautora e orientação - <http://lattes.cnpq.br/1776359955697869>

Como citar este artigo

OLIVEIRA, Neiva Campos de; SANTOS, Amanda Carolina Pina dos; GUSMÃO, Adriana David Ferreira. Linguagem verbo-visual e mediação na perspectiva sociointeracionista de Vygotsky. **Revista Educação em Páginas**, Vitória da Conquista, v. 5 n. 5, 2026. DOI: 10.22481/redupa.v5i5.19045